



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal da USP

Data: 05/10/2009

Caderno / Página: Cultura / 14

Assunto: Semelhanças entre brasileiros e franceses

*Em qualquer parte da Terra
Um homem estará sempre
plantando,
Recrindo a Vida.
Recomeçando o Mundo.*

MOSTRA

Semelhanças entre brasileiros e franceses

*Exposição no Museu Luiz de Queiroz, na Esalq, traça
paralelos entre o caipira do Brasil e o camponês da França
através da pintura, literatura, fotografia, música e gastronomia*

pode ser citada com o caso do acordeon, que é muito tocado nos campos franceses e no interior paulista, ou seja, há certamente essa interação, somos separados apenas geograficamente, mas o homem do campo é o mesmo, seja na França ou aqui”, lembra a curadora Carmem Pilotto.

A exposição “Pelos Caminhos Rurais do Brasil e da França: Onde o Camponês e o Caipira se Encontram” estará em cartaz de 6 a 30 de outubro no Museu e Centro de Ciência, Educação e Artes Luiz de Queiroz, na Esalq (avenida Pádua Dias, nº 11, em Piracicaba), das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h. Entrada franca. Mais informações pelo telefone (19) 3429-4392.

CAIO ALBUQUERQUE E
ALICIA NASCIMENTO AGUIAR,
de Piracicaba

A relação homem/terra/vida/ universo, concebida por Cora Coralina em *Poema do milho*, mostra que o ser humano, personagem universal, caminha em diferentes espaços geográficos muito próximos pela humanização que os valores da terra estimulam.

A bucólica e imponente Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, abrigou, em 2005, a exposição “Retratos da Roça”, exibindo em telas e poesias de autoria de Sônia Maria De Stefano Piedade, Carmen Maria da S. Fernandez Pilotto e outros autores brasileiros a simplicidade da rotina do campo.

Hoje, em comemoração ao Ano do França no Brasil, esse panorama campestre foi reeditado e transformado na exposição “Pelos Caminhos Rurais do Brasil e da França: Onde o Camponês e o Caipira se Encontram”, que ocorrerá de 6 a 30 de outubro no Museu e Centro de Ciência, Educação e Artes Luiz de Queiroz da Esalq, em Piracicaba. A proposta do evento – que faz parte da programação cultural do Workshop Brasil França 2009 – é promover um encontro dos países nas diferentes expressões da arte. A realização é da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Esalq.

Cenários e utensílios – Forma, sabores e sabores comuns consistem no mote da exposição. Intertextualidade na arte expressada na pintura, literatura, fotografia, música e gastronomia. Ao lado das telas que retratam cenários e utensílios do nosso caipira, inserem-se figuras humanas de camponeses franceses compatíveis com a realidade adorável do campo. A artista plástica e professora da Esalq Sônia Piedade revela que a exposição é fruto de cinco anos de trabalho. “Trago 16 telas para a exposição, todas pintadas ao vivo ou inspiradas em cenários do meio agrícola, como canaviais, cafezais, plantações de milho e outros. Chegamos a montar cenários no ateliê para representar o meio rural, a atividade do caipira”, explica.

Na exposição, a veracidade ao transmitir o ambiente rural pode ser contemplada em duas telas que foram pintadas no escuro, apenas com iluminação de velas, representando a madrugada do boia-fria, hora em que o trabalhador arruma sua marmitta antes de partir para mais uma jornada. “O Brasil tem que ser representado assim, pois grande parte da nossa população ainda trabalha duro no campo e esses personagens têm uma extrema importância socioeconômica. Lá dentro, ainda temos muito do caipira, e para que perder isso? Essa é nossa origem e temos que nos orgulhar disso”, defende a artista.

Para a poetisa Carmen Pilotto, a ideia foi encontrar aspectos em que o

francês e o brasileiro se assemelham. “Pensamos em resgatar a nossa identidade caipira, que é muito parecida com a realidade do camponês francês. Valores, hábitos, sons e saberes são muito próximos”, revela. A partir da publicação *Paysans – 366 proverbes et dictons au rythme des saisons*, Carmem selecionou imagens que retratam paisagens da França e que completam a sinergia com o ambiente rural brasileiro. “Assim notamos que o elemento humano da França se insere nas nossas cenas e utensílios e concluímos a exposição a partir da intertextualidade entre fotos, quadros e textos franceses e brasileiros, gastronomia, danças e músicas.” Na prática, a exposição é um convite que funde uma imagem do livro francês e uma tela de Sônia Piedade. O elemento humano é retratado na mesma posição e com a mesma ferramenta. Ainda no mesmo plano, o visitante se depara com textos que passam por autores como Cora Coralina e Cornélio Pires, devidamente conciliados com produções de escritores piracicabanos pertencentes ao Centro Literário de Piracicaba (Clip).

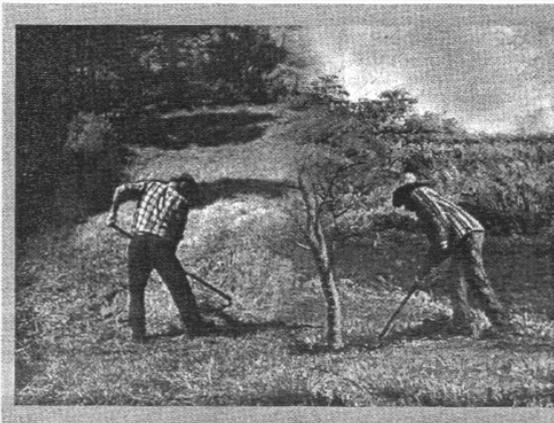
Por exemplo, o texto *Louvação aos temperos*, de Maria Cecília Ganer



*Cortar a cana
Cortar o caule
Cortar a alma
E no rosto lanhado de cortes expor
O destino recortado da miséria social
(Queimada, de Carmem M. S. F. Pilotto)*



*Bendito seja pois, azeite perfumado,
Que torturado ao fogo mais recendes,
Dourado fluido de frutos esmagados,
Em teus odores aos céus assim acendes.*
(*Louvação aos temperos*, de Maria
Cecília Graner Fessel)



*Les paysans sont
sans cesse au travail
et c'est un mot qu'ils
n'utilisent jamais*
(Anton Tchekhov)

Fessel, tem sua interface com a tela *Canto da Cozinha* e com a foto que retrata um garoto numa cesta de cebolas. "A interação é imediata e optamos por não traduzir nem os textos franceses (que acompanham as fotos) nem os brasileiros (que acompanham as telas), para evitar qualquer erro de interpretação, pois são textos poéticos", diz Carmen (veja nesta página exemplos dessa interação). "Temos um cotidiano muito próximo, cada atividade diária elucidada hábitos, utensílios e retratos muito semelhantes."

Música – Um cardápio musical sob responsabilidade da maestrina Cintia Pinotti fará parte da abertura da exposição, quando o Grupo Vocal do Coral Luiz de Queiroz apresentará músicas folclóricas das duas nações. "Com relação à música, a proximidade

As expositoras

Sônia Maria De Stefano Piedade é engenheira agrônoma formada pela Esalq. Atuou como professora do Departamento de Ciências Exatas da mesma instituição. Iniciou seus trabalhos artísticos em 1975, tendo orientação dos pintores Clemência Pizzigalli, Archimedes Dutra, Olavo Ferreira da Silva, Gil Schreiber da Silva e Eduardo Borges de Araújo. Expositora nos mais expressivos salões de artes plásticas da região desde 1988, detém inúmeros prêmios nestes certames. Membro da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Esalq, orgulha-se de sua instituição, tendo contemplado a escola com inúmeras imagens de sua arte em livros e análises acadêmicas.

Carmen Maria da Silva Fernandez Pilotto é bacharel em Letras, formada pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), atua como assistente técnica de direção da Esalq. Membro do Centro Literário de Piracicaba (Clip) e do Grupo Oficina Literária de Piracicaba (Golp). Publica regularmente na imprensa piracicabana, tendo participado de diversas antologias na região. Vencedora de diversos concursos nacionais, representou Piracicaba no Mapa Cultural Paulista nos anos de 1999, 2001 e 2009, integra regularmente júris de concursos literários regionais. É autora dos livros *Partículas Suplementares* (poesia) e *Quatro cantos em quatro cantos* (infantil).